

CONSTRUINDO A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NO BRASIL

- Zeny Rosendahl¹

Resumo:

Este artigo evidencia o interesse crescente que a experiência religiosa de indivíduos e grupos sociais vem, no Brasil, apresentando cada vez mais importância entre os cientistas sociais. Os estudos da religião na geografia brasileira podem ser analisados em múltiplas direções.

Palavras-Chave: religião; peregrinação; espaço sagrado; geografia

O XIII Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) nos permite falar de geografia e religião. Trata-se de uma proposta ambiciosa mas necessária, que pretende enriquecer a geografia brasileira através da abordagem cultural, tornando-a mais pluralista, mais rica, contribuindo mais efetivamente para colocar em evidência o complexo papel da ação humana sobre a superfície da Terra. A experiência religiosa de indivíduos e grupos sociais vem, no Brasil, apresentando um interesse cada vez mais intenso entre os cientistas sociais. Esta temática, entretanto, é pouco investigado pelos geógrafos, apesar da importância do sagrado e de sua espacialidade para a geografia. De forma mais enfática, resalto a importância de se examinar a diversidade dos fenômenos religiosos, a distribuição de seus seguidores, a estrutura espacial criada por seu comportamento e as paisagens religiosas delineadas através de suas atividades.

As razões da relativa negligência vincula-se, basicamente, à pequena importância atribuída à cultura em geral pelos geógrafos brasileiros. É oportuno tentar resgatar as possíveis causas desta relativa negligência dada à religião nas três grandes matrizes do pensamento geográfico: o positivismo, a geografia crítica e a geografia humanista.

A geografia, considerada como ciência natural no pensamento positivista, concebe o ser humano como um elemento da paisagem. As relações sociais não faziam parte do pensamento geográfico positivista. Outro entrave ao estudo da religião na geografia positivista, tanto na versão do século XIX como no neopositivismo que emerge a partir da década de 1920, é a posição decididamente anti-idealista. A dimensão religiosa era abordada em análises regionais, constituindo-se em classificações dos tipos de efeitos da religião sobre a paisagem. Apesar desses estudos serem altamente interessantes, eles não fornecem a compreensão do problema mais importante, em que se assenta o poder transformador da religião sobre a paisagem, constituindo-se, no melhor dos casos, num capítulo de menor importância. Não se analisava a estrutura religiosa do espaço como na geografia de hoje, mas a religião não estava ausente.

Os geógrafos críticos, preocupados em analisar a estrutura sócio-espacial, identificaram-se bastante com questões que refletem as contradições do modo de produção capitalista. Sob o paradigma do materialismo histórico e dialético os geógrafos marxistas raramente se interrogam sobre as condições de formação e de distribuição das opiniões religiosas. Essa carência de investigação pode ser interpretada por não ser a religião a única culpada de todas as desgraças sociais nas sucessivas etapas da sociedade e, por isso, não merecia ser enfatizada. Pode-se afirmar que a análise marxista dos fenômenos religiosos para a compreensão da sociedade teve mais dificuldade de desenvolver-se entre os geógrafos do que entre os sociólogos, urbanistas e economistas marxistas interessados pela temática.

A crítica à visão reducionista do homem, principalmente após 1970, favoreceu aos geógrafos humanistas considerar em suas análises os sentimentos e a privilegiar a compreensão das relações entre os homens e seu mundo. Essa perspectiva humanista defende a dimensão subjetiva e a experiência vivida pelo indivíduo e os grupos sociais. Assim, os geógrafos

humanistas propõem uma compreensão do homem, não somente em sua percepção do mundo, mas também pelo imaginário que elabora a cerca do meio em que vive. Os estudos da relação ontológica entre Deus, o homem e o espaço torna-se possível.

I – Construindo a geografia da religião no século XX.

Como área de investigação geográfica a religião desperta, na primeira metade do século XX, pequeno interesse. Textos geográficos culturais de diferentes partes do mundo são irregulares. Os estudos geográficos de religião no final dos anos 60 eram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkley, influenciados por Carl Sauer, tendo David Sopher como o geógrafo mais intimamente ligado à questão. Em *Geography of Religions*, 1967, Sopher realiza um excelente estudo geográfico dos fenômenos religiosos, abordando a interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas. Os geógrafos alemães, por sua vez, enfatizaram o aspecto meta-disciplinar da religião, isto é, o processo dialético que abrange a ligação entre os vários componentes da religião. Manfred Büttner em *Geographia Religionum. Interdisziplinäre Schriftenreihe zur Religions Geographie* (1985) distingue três aspectos da orientação geográfica para o estudo da religião.

O interesse em estudar as peregrinações aos santuários católicos vem apresentando uma constante na geografia. Gilbert Rinschede no estudo *Das Pilgerzentrum Lourdes* (1985) analisou as transformações ocorridas na localidade de Lourdes, na França. O autor reconhece uma organização espacial fortemente marcada pelo comportamento dos peregrinos. É um ritual que exige simultaneidade e convergência de um grande número de fiéis (Wunenbrurger, 1996).

Os geógrafos avaliaram o significado central no que define a consagração de um lugar. Yi Fu Tuan (1979,1980,1983) argumenta que o verdadeiro significado de sagrado vai além de imagens, templos e santuários, porque as experiências emocionais dos fenômenos sagrados são as que se destacam da rotina e do lugar comum.

Os geógrafos franceses, no que se refere à temática da religião, merecem destaque pela longa tradição dada à dimensão religiosa nas análises regionais, principalmente na primeira metade do século XX. O geógrafo Pierre Deffontaines, na década de 50, na obra *Geographie et Religions* examina os significados simbólicos das casas em termos religiosos, evidenciando uma variedade de culturas, visando mostrar a influência da religião sobre a forma, orientação, dimensão e grau de solidez das residências. Seu estudo representou uma etapa no desenvolvimento da geografia da religião pela perspectiva holística da Escola Vidalina nos estudos dos fenômenos religiosos. Ainda nos anos 50, o geógrafo francês Maxmilien Sorre aborda a influência do meio nas atividades religiosas, enfatizando os elementos religiosos nos estudos geográficos, colocando-os em igualdade com os elementos políticos e econômicos.

A corrente francesa aponta a abordagem geográfica da dimensão religiosa da vida. Para o geógrafo Paul Claval (1992,1997), é conveniente partir da experiência religiosa quando se deseja compreender a distribuição dos homens, o controle das paisagens e a organização do espaço afetado pela fé.

Nas três últimas décadas do século a religião atraiu significativa atenção dentro da geografia. Os geógrafos alemães e anglosaxões têm contribuído para o desenvolvimento da geografia da religião. Inúmeros textos foram publicados, Lily Kong (1990) apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema. A pluralidade de estudos assinalaram a importância da religião, mas ainda não é possível reconhecer uma sistematização na área de investigação, como

também não há um denominador comum que conduza a uma identidade plena na geografia da religião.

Os estudos da religião na geografia ganham importância na compreensão do mundo através do estudo das relações do indivíduo com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar. Ao focalizar esses aspectos qualitativos na compreensão do homem, Tuan (1979), por exemplo, liga o homem ao mundo sobrenatural numa perspectiva religiosa.

Os estudos da religião na geografia brasileira podem ser analisados em múltiplas direções. Iremos delimitá-los em dois grande blocos: os estudos realizados antes de 1990 e as investigações sobre a religião na geografia após 1990. No primeiro bloco a reflexão geográfica contempla os efeitos da religião sobre a paisagem; no segundo bloco os estudos abordam a natureza da experiência religiosa e, particularmente as formas que assumem no espaço.

A prática da peregrinação aos santuários é uma das mais notáveis demonstrações de fé, comum à maioria das religiões, inserindo-se assim em diferentes contextos culturais. Ocorrem no islamismo (King, 1972), no budismo (Jackson, R. e Hudman) e no catolicismo (Rinschede, 1985). Aqui no Brasil as romarias do catolicismo brasileiro, na maioria das vezes, resultam em centros de convergência religiosa. Maria Cecília França, em 1972, publica na USP, São Paulo, o estudo das cidades de função religiosa. Sua pesquisa analisava três centros paulistas de convergência religiosa católica. Tal estudo qualifica o período anterior à década de 1990 e concentra-se no impacto do fenômeno religioso sobre a paisagem.

Na geografia brasileira, os estudos que estabelecem relações entre religião e o espaço vêm sendo estimulados no Rio de Janeiro, na UERJ, com o grupo de pesquisadores ligados ao NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – criado em 1993, no

Departamento de Geografia. Os trabalhos teóricos e as pesquisas empíricas desenvolvidas por alunos e bolsistas ao longo desses últimos anos, resultaram em monografias de graduação e de pós-graduação em geografia, sobre a religião como fenômeno da cultura em sua dimensão espacial.

Corrêa (1997), Ribeiro (1998), Girão (2001) e D'Ávila (1997) estabeleceram conexões entre o espaço e o sagrado. Desta relação emergem os conceitos de ponto fixo e de entorno que, juntos, constituem o espaço sagrado. Os santuários estudados foram os de Nossa Senhora Aparecida (SP), Nossa Senhora da Penha de França (RJ) e Nossa Senhora da Glória do Outeiro (RJ).

Fé, espaço e tempo foram objeto de preocupação de Vasconcelos (1998), Araújo (1998), Oliveira (1998) e Cunha (1998). A difusão da fé presbiteriana, batista, messiânica, metodista, das testemunhas de Jeová e dos espíritas foram analisados pelas autoras e a marca religiosa pode ser verificada em diferentes escalas geográficas.

A fé católica no contexto político-religioso elaborado por Jesus, S. R. C. B. (1997) possibilita reconhecer o reencontro da Igreja que realiza sua opção pelos pobres. A autora fala de um assentamento específico e confirma a presença aliada da Comissão Pastoral da Terra. Ainda no contexto político do século XX e também ligado a um lugar específico "O Movimento de Renovação Carismático Católico" é pesquisado na paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, RJ. A Territorialidade das Paróquias Católicas na Cidade do Rio de Janeiro foi abordado por Lima (2001) A urbanização da Barra da Tijuca, na metrópole carioca, e difusão religiosa conduziram Figueiredo (1997). Lima (1997) analisou os "Bens Simbólicos no Mercado de Madureira". Ambas se preocuparam com o simbolismo do espaço.

O poder religioso e territorial dos jesuítas no Brasil Colônia reflete a preocupação de Costa (1998,2001), enquanto Moreira (1999) estuda a Territoriedade Leiga da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos.

Registra-se algumas dissertações de mestrados e teses de doutorado já concluídas na abordagem da religião em geografia: Oliveira (2002) da UnB, Oliveira (1999) e Malzone (2001) no Departamento de Geografia da USP, Costa com a Festa e o Simbolismo do Sagrado em Icó, CE (1998), do Departamento de Geografia da UECE.

II – Geografia e religião: uma futura agenda de pesquisa.

As possibilidades de interpretar as relações entre geografia e religião são múltiplas. A diversidade da experiência religiosa na sociedade brasileira nos leva a apresentar um conjunto de temas geográficos para investigação. Agrupados em quatro eixos, temos: (a) difusão e área de abrangência das religiões, (b) centros de convergência e irradiação religiosa, (c) território e territorialidade e, finalmente,(d) a percepção e a vivência do espaço sagrado. (Rosendahl, 1996).

A difusão espacial das religiões é particularmente importante para a geografia. A perspectiva que interessa aos geógrafos está na análise da experiência da fé no espaço e no tempo em que ela ocorre. Algumas questões surgem: Como e quando deu-se a difusão espacial do islamismo no Brasil? Quais foram os agentes da difusão? Qual a área de abrangência de religiões como as diversas denominações pentecostais e cultos afro-brasileiros?

As hierópolis vêm sendo estudadas com relativa freqüência entre os geógrafos. A prática de peregrinação a lugares sagrados para benefício espiritual é comum no catolicismo, no budismo e no islamismo. A re-criação do espaço sagrado a cada tempo sagrado ocorre em

Meca, cidade sagrada islâmica. Benares é o centro sagrado dos Hindus. Mandala é o centro de convergência budista, enquanto Lhasa é o lugar sagrado do lamaísmo e Kyoto para os adeptos do xintoísmo. No catolicismo, as cidades de Lourdes (França), Santiago de Compostela (Espanha) e Roma (Itália) representam hierópolis de destaque no cenário mundial.

Em nosso país a peregrinação cristã conhecida como romaria possui riquezas singulares e ainda pouco exploradas. As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas. A força propulsora do sagrado na re-organização espacial, ainda que periodicamente, nos locais de peregrinação, acentua a relação geografia e religião (Rosendahl, 1998,1999). Para nós, o estudo das hierópolis tem exigido respostas a diversos questionamentos: Qual a configuração espacial que as hierópolis apresentam? O arranjo espacial, fortemente articulado com o sagrado, é repetitivo nos inúmeros centros de romaria? Como identificar a forte mobilidade espacial que os comerciantes ou barraqueiros apresentam, no decorrer do ano, em diferentes festas religiosas? Qual o alcance espacial, isto é, a área de influência da celebração do Círio de Nazaré em Belém; Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria; São Francisco das Chagas em Canindé e tantos outros santuários que existem em nível local no Brasil?

Os geógrafos devem desvendar as territorialidades visíveis e invisíveis dos diferentes grupos religiosos. Os estudos vêm focalizando padrões espaciais que refletem expressões materiais e simbólicas da fé no espaço. A intolerância religiosa entre comunidades tem, algumas vezes, provocado reação hostil entre os adeptos. Ódios religiosos históricos continuam a atormentar o homem no presente. Ao estabelecer a relação entre religião, território e territorialidade. Machado (1992) estabelece, no pentecostalismo, uma estrutura espacial

informal e fugaz, de estratégia diferenciada da Igreja Católica que possui a territorialidade formal e perene expressa pelas paróquias e dioceses católicas, numa rede hierárquica e permanente (Rosendahl, Z. 2001).

Corrêa (1996) em seus estudos empíricos na comunidade religiosa afro-brasileira de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira, Bahia, reconhece que apesar da distinção religiosa ser apenas um elemento de diferenciação cultural, a base dos conflitos está na busca de uma identidade nacional e a preservação de suas crenças e suas características culturais neste país. O sincretismo aplicado aos sucessivos intercâmbios entre catolicismo popular e cultos afro-brasileiros aponta para um leque de pesquisas. Outras perguntas devem ser feitas: Como compreender os conflitos entre os cultos afro-brasileiros e os neopentecostalismo na oferta de bens simbólicos? Quais as estratégias das religiões cristãs para preservarem suas territorialidades? Como interpretar os conflitos político-religiosos em Juazeiro, Ceará, no início do século XX e que persistem até hoje? Qual o papel hegemônico do cristianismo na década de 50 no cenário brasileiro? Como identificar áreas de resistência geradas por conflitos de competição e instabilidade entre sistemas religiosos?

A geografia deve, cada vez mais, considerar as crenças e os ritos que se realizam em tempos e lugares simbólicos. As práticas religiosas imprimem na paisagem marcas fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos que ali estão representados. Assim, sugerimos, neste temário de vivência e simbolismo no lugar sagrado novos caminhos de estudos, focalizando o simbolismo dado a procissão e os rituais de sacrifício do devoto no lugar sagrado. Como analisar a experiência religiosa com a invasão do estilo gospel, nas missas-espetáculo do Padre Marcelo Rossi na televisão brasileira?

Poder-se-ia imaginar a difusão de missionários sem o sucesso dos tele-evangelistas, hoje na mídia?

O caminho da pesquisa está delineado para construirmos uma geografia cultural brasileira, envolvendo tanto os estudos sobre a experiência religiosa pessoal, como as pesquisas que enfatizam o sentido de lugar sagrado, ambos constituindo-se em tópicos centrais na geografia da religião.

Notas:

¹ Professora adjunta de geografia da UERJ. Coordenadora do NEPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura. Professor Pesquisador do CNPq. Email: zeny@uerj.br

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, F. Difusão e Distribuição Espacial nos Templos Messiânicos na Cidade do Rio de Janeiro. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 1998.

BÜTTNER, M et all. Geographia Religionum. Interdisziplinäre Schriftenreihe zur Religionsgeographie. Band 1. Berlim: Dietrich Reimer Verlag. 1985.

CLAVAL, P. (1992) La Theme de la Religion dans les études géographiques. Géographie et Cultures. Paris. nº 2, p. 85-111.

_____. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, I. GOMES. P. G. e CASTRO, I. E. et al (orgs) Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 89-117.

CORRÊA, Luciana. Espaço Sagrado e Espaço Profano no Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP). Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 1997.

- COSTA, A. C. O Poder Econômico e Territorial dos Jesuítas no Brasil Colônia: a organização espacial da companhia de Jesus no Rio de Janeiro nos séculos XVI a XVIII. In Espaço e Cultura nº 11 e 12, NEPEC/UERJ, 2001. p.77-82.
- COSTA, O. J. L. A Festa do Senhor do Bonfim em Icó – Ceará: uma abordagem da Geografia da Religião. Dissertação de Mestrado. UECE. 1998.
- CUNHA, F. R. A Geografia da Religião sob a Dimensão Espírita em Uberaba-MG. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UFU. 1998.
- D´AVILA, A. D. Geografia e Religião: a romaria da medianeira de santa maria. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. Faculdades Franciscanas. Santa Maria. 1997.
- DEFFONTAINES, P. Geographie et Religions. Paris, Gallimard. 1948.
- FIGUEIREDO, M. C. Urbanização da Barra da Tijuca e a Difusão Religiosa das Igrejas: Católica Apostólica Romana, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 1997.
- GIRÃO, M. G. S. O Sagrado e o Urbano: Fé e Tradição no Espaço do Outeiro. In Espaço e Cultura, nº 11 e 12, NEPEC/UERJ, 2001, p.70-77.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. Um Tempo para Cidade-Mãe – a construção mítica de um contexto metropolitano na geografia do santuário de Aparecida-SP. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 1999.
- JACKSON, R. e HUDMAN, L. E. Cultural Geography, people, places and environment. St. Paul: West Publishing Company, 1990.
- JESUS, S. R. C. B. de. A Pastoral da Terra e os Assentamentos Rurais – O Mutirão Eldorado como Estudo de Caso. In Espaço e Cultura, nº 11 e 12, NEPEC/UERJ, 2001. P.59-70.

_____. A Territorialidade do Movimento de Renovação Carismática Católica na Paróquia de N^a S^a de Copacabana (RJ). In Espaço e Cultura, nº 11 e 12, NEPEC/UERJ, 2001. p.83-94.

KING, R. The Pilgrimage to Meca: some geographical and historical aspects. Erd Kund. Bonn, 1972.

KONG, L. Geography and Religion: Trends and Prospects. Progress in Human Geography. London, nº 14(3). 1990.

LIMA, C. L. O Comércio dos Bens Simbólicos no Mercadão de Madureira. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ.

LIMA, H. B. Territorialidade das Paróquias Católicas na Cidade do Rio de Janeiro. Monografia de Pós-Graduação. 2001.

MACHADO, M. Territorialidade Pentecostal: um estudo de caso em Niterói. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia. UFRJ. 1992.

MALZONE, R. A. S. A Participação da Mulher , o crescimento das religiões/crenças e a produção do espaço em São José do Rio Preto. Dissertação de Mestrado. USP. 2001.

MARCIAL, A. P. O Largo da Carioca e seus Microcosmos. RJ. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UERJ. 2001.

MATTOS, C. M. Fé, Espaço e Tempo: Difusão e Espacialidade da Igreja Batista no Rio de Janeiro na Década de 1990. In Espaço e Cultura, nº 11 e 12, NEPEC/UERJ, 2001. p.45-58.

OLIVEIRA, C. D. M. Um Templo para Cidade-Mãe. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. USP. 1999.

OLIVEIRA, D. E. S. de. As Representações do Sagrado na Construção da Realidade Vale do Amanhecer. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia. UnB. 2002.

RINSCHÉDE, G. Das Pilgerzentrum Lourdes. In: Geographia Religionum. Berlim: Dietrich Reimer Verlag, Band 1, 1985.

ROSENDAHL, Z. Le pouvoir du sacré sur l'espace. In: BÜTTNER (org) Miteinander, Nebeneinander, Gegerneinander. Bochum: Universitätsverlag Dr. N. Brockmeyer. Band 10. 1994. p. 25-41.

_____. Espaço e Religião: uma abordagem Geográfica. RJ. EdUERJ. 1996.

_____. O Sagrado e o Espaço. In CASTRO, I. E., GOMES, P. E. e CORRÊA, R. L. (orgs) Explorações Geográficas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998.

_____. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro. EdUERJ. 1999.

_____. Espaço, Política e Religião. In Rosendahl, Z. e CORRÊA, R. L. (orgs) Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

SANTOS, M. A. C. Distribuição Espacial dos Templos Pentecostais na Cidade do Rio de Janeiro. Monografia de Graduação. Departamento de Geografia. UFRJ. 1997.

SAUER, Carl. O. A Morfologia da Paisagem [1925] In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro. EdUERJ. 1998. p. 12-74.

SOPHER, D. Geography of Religions. Englewood Cliffs: Prentice Hall. 1967.

TUAN, Y. F. Sacred Space. Exploration of an idea. In: Butzer, K. Dimension of Human Geography. Chicago: Chicago Research Paper. 1979.

_____. Topofilia. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo. Difel. 1980.

_____. Espaço e Lugar. Tradução por Livia de Oliveira. São Paulo. Difel. 1983.

VASCONCELLOS, R. M. Difusão e Espacialidade da Igreja Presbiteriana no Brasil. In Espaço e Cultura, nº 11 e 12, NEPEC/UERJ. 2001. p. 33-44.

WUNENBRURGER, J. J. Le Sacré. Paris. Que sais-je? PUF. 1981.